

Entrevista

Gilberto Vieira, presidente da Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural, alerta que a sazonalidade é ainda o maior problema do setor nos Açores, e que, como tal, há margem para crescer. Aponta ainda a necessidade de melhorar a mobilidade interilhas

Sazonalidade “tem de ser atacada dando mais visibilidade ao destino”

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

Que problemas e desafios identifica no Turismo Rural, em particular aqui nos Açores?

O último encontro da Casas Açorianas tinha como mote “Açores: Mais ou Melhores Turistas? um tema que pretendeu, acima de tudo, ser um “pontapé de saída” na discussão de uma situação que a médio prazo se poderá colocar à nossa região, e que esperamos venha a ser mais debatida.

Quando se traça uma linha programática para uma atividade económica que, como o turismo, sofre impactos (e impacta ele próprio) de tudo o que é feito ou não em outras áreas, há que ter em conta todos esses setores e refiro-me em especial às infraestruturas, aos transportes e muito em particular, no caso dos Açores, ao transporte aéreo, à preservação ambiental, ou mesmo coisas mais simples como a recolha do lixo, ou a falta de uma boa sinalização turística.

O maior constrangimento que o turismo enfrenta na nossa região é o da sazonalidade. Temos uma taxa de ocupação satisfatória em dois ou três meses ao ano e nos restantes temos médias mensais de ocupação-quarto muito baixas. Esta situação tem de ser

atacada dando mais visibilidade ao destino, criando um calendário de eventos que atraia os turistas fora da época alta da procura, e temos que procurar desmistificar no Continente - o nosso principal mercado turístico - a ideia que nos Açores está sempre a chover e ou que faz sempre mau tempo exceto no verão.

A sazonalidade está a trazer um outro problema, os empresários, em es-

Os Açores ainda estão bem longe de estarem esgotados em termos turísticos, bem longe de terem turistas a mais.

Enquanto os números do turismo não forem mais equilibrados ao longo de todo o ano, diremos que continuamos a poder crescer.

pecial os grandes hotéis, olham para a baixa ocupação e para o custo de manterem as suas unidades abertas e são tentados a praticar preços muito baixos o que prejudica toda a cadeia da oferta de alojamento, e isto já se está a passar. Na restauração a situação é idêntica, a oferta cresceu muito a pensar no turismo e acaba por se confrontar com largos períodos em que o número de turistas é escasso.

Esta situação demonstra que os Açores ainda estão bem longe de estarem esgotados em termos turísticos, bem longe de terem turistas a mais. Aliás, enquanto os números do turismo não forem mais equilibrados ao longo de todo o ano, diremos que continuamos a poder crescer em número de turistas. Esta foi uma das conclusões, e talvez a mais importante, do recente encontro das Casas Açorianas.

Que evolução se tem verificado nesta atividade?

No turismo a evolução não tem parado de acontecer, basta olhar para três ou quatro mudanças que aconteceram à beira do fim do século passado e ver a forma como esse desenvolvimento aconteceu já depois do ano 2000.

Os cidadãos deixaram de considerar as viagens como um *commodity* e

O presidente da associação que representa o Turismo em espaço rural defende que é preciso apostar em eventos fora da época alta

olham-nas agora como uma necessidade. Os países começaram a ter no turismo uma nova forma de fazer crescer a sua economia o que fez aumentar a concorrência entre destinos turísticos, as companhias aéreas *low cost* revolucionaram a oferta de transporte aéreo, temos muito mais oferta do regime de “Tudo Incluído” nos hotéis, que tem cada vez mais procura.

A oferta de alojamento, nas suas várias vertentes, não tem parado de crescer no arquipélago, talvez até a um ritmo demasiado elevado, e a oferta de Turismo em Espaço Rural também tem crescido, mas tratam-se de pequenas unidades, com poucos quartos e poucas camas, ou seja, temos uma oferta que não passa pela quantidade, mas sim pela qualidade.

Que políticas e medidas se impõem no momento atual?

São várias as medidas que urgem ser tomadas pelos organismos que tutelam o turismo e os transportes, seria talvez exaustivo estar a enumerá-las, mas deixo aquela área que penso ser prioritária e que tem maior urgência em ser definida.





ANTÓNIO ARAÚJO

O transporte é um problema comum a todas as ilhas, em especial às mais pequenas.

abordarmos companhias aéreas em mercados estratégicos para os Açores para as seduzirmos a voar para cá e até podermos apoiar novas rotas.

Em que ilhas é necessário adotar medidas específicas e quais? E por que razão?

Nós nas Casas Açorianas olhamos para o território como um todo, temos associados em praticamente todas as nossas ilhas (exceto no Corvo), por isso conhecemos bem a realidade que se vive no turismo em todas elas.

O transporte é um problema comum a todas as ilhas, em especial às mais pequenas que, para além de terem poucas ligações, são as que sofrem mais com os atrasos e até com cancelamentos de voos programados ao longo do ano, e esta situação não se passa só quando há mau tempo e é urgente que seja resolvida por parte da SATA.

Em algumas das nossas ilhas a falta de recursos humanos com formação em turismo também é um problema, quem trabalha na área sabe que só com profissionais conhecedores se pode dar um melhor serviço ao turista.

Acresce que algumas das nossas ilhas, em especial nas que têm menos população local, deve ser tido em conta aquilo que costume designar por dupla insularidade, uma situação que em muitos casos acarreta custos acrescidos que muitas vezes se fazem sentir na rentabilidade das empresas.

Enfim, é preciso que as entidades oficiais olhem para a atividade turística em algumas ilhas com mais sensibilidade e cuidado, se também nessas ilhas queremos fazer crescer o turismo de forma sustentável e comercialmente rentável.

Em termos de promoção, de que forma o Turismo Rural se posiciona?

Os recursos que o turismo rural tem para a promoção turística são diminutos, diria que dois ou três hotéis têm mais camas turísticas do que o conjunto total da nossa oferta, por isso grande parte da promoção é feita pela Associação de Turismo em Espaço Rural - Casas Açorianas, com os recursos que vamos conseguindo através de um Contrato Programa que temos anualmente estabelecido com o Governo Regional.

Este ano já estivemos presentes com um espaço de divulgação na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, inserido no stand dos Açores, fizemos o nosso encontro anual na ilha de Santa Maria, para o qual convidámos um grupo alargado de jornalistas e bloggers que tiveram também a oportunidade de conhecerem a ilha para poderem divulgar o destino e a sua oferta. E temos participado em outras ações, o que vamos continuar a fazer até ao final do ano.

Salientava, no entanto, que queremos e podemos fazer mais e melhor promoção, e estamos sempre dispostos a uma colaboração com a VisitAçores que como sabe é a entidade que tutela a promoção dos Açores e tem verbas alocadas para o fazer.

O Alojamento Local tem já um peso grande nas dormidas registadas no arquipélago. Qual o espaço atual do Turismo Rural e qual a sua margem de crescimento?

As características próprias da oferta das unidades em espaço rural que, como se sabe, são de pequena dimensão por forma a proporcionarem ao cliente um acolhimento personalizado por parte dos proprietários ou de quem as dirige, e a sua implementação em zonas fora das grandes urbes, muitas delas em contacto direto com a natureza, são os traços que definem a nossa oferta e que fazem com que, nos Açores, as Casas Açorianas sejam um produto diferenciador da oferta de alojamento turístico. *

Nós temos um território descontínuo e como tal os turistas que nos visitam fazem-no usando como meio de transporte - o avião. Esta é uma situação que se conhece desde sempre, mas parece que nunca está resolvida. As políticas nesta área nem sempre têm sido assertivas e outras vezes algumas das medidas que são tomadas são mais para "tapar buracos" do que medidas pensadas e estudadas para perdurarem no tempo e resolverem

o problema da mobilidade dos turistas, quer no que concerne à forma como chegam aos Açores, quer no transporte interilhas.

É importante para os empresários do turismo conhecerem o que vai acontecer com a Azores Airlines, assim como definir junto da SATA uma malha de voos regionais que se adapte aos açorianos mas também aos turistas. Seria igualmente importante termos uma política definida para

Açoriano Oriental

www.acorianooriental.pt

Assine o Açoriano Oriental

Assim como lê no papel, também lê no online.

DISPONÍVEL EM IOS E ANDROID

ACORMEDIA - Comunicação Multimédia e Edição de Publicações, S.A.
Telef. 295 202 800 | E-mail: acormedia@acorianooriental.pt

medica Global Media